

CARACTERIZAÇÃO DOS ACESSOS AOS APARTAMENTOS NOS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES EM ALTURA DE MACEIÓ (ALAGOAS): 1964 - 1999¹

CHARACTERIZATION OF ACCESS TO APARTMENTS IN HIGH-RISE MULTIFAMILY BUILDINGS IN MACEIÓ (ALAGOAS): 1964 - 1999

JÉSSICA CAROLINE RODRIGUES DE LIMA, ALEXANDRE MÁRCIO TOLEDO

RESUMO

As plantas dos primeiros edifícios de apartamentos construídos no Brasil, em geral, não contavam com acessos social e de serviços diferenciados. O objetivo deste estudo é traçar a trajetória projetual dos acessos aos apartamentos (circulações, elevadores, entradas) nos edifícios multifamiliares em altura construídos nas décadas de 1960 a 1990 na cidade de Maceió (Alagoas, Brasil); levando em consideração a existência ou não do quarto de empregada e do quarto reversível nas unidades. Analisaram-se 268 plantas do pavimento tipo de edifícios multifamiliares, levantadas do banco de dados do Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura da Universidade Federal de Alagoas. Observou-se que nas décadas de 1960 e 1970, a maioria dos edifícios contava com elevadores e entradas dos apartamentos diferenciados pelo uso social e de serviço, posicionados em halls independentes. Durante os anos 1980 e 1990, os elevadores e entradas continuaram diferenciados, sendo, no entanto, majoritariamente dispostos próximos e no mesmo hall. Concluiu-se que os elevadores e entradas diferenciadas em apartamentos prevaleceram no período analisado, ocorrendo predominância da entrada única apenas na categoria de edifícios sem quarto de empregada e sem quarto reversível. Verificou-se, por fim, a tendência da separação mais radical de circulações de se tornar um atributo apenas de edifícios de alto padrão construtivo, direcionados às camadas mais abastadas da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Entrada de serviço. Entrada social. Elevador. Edifício de apartamentos.

ABSTRACT

The plans of the first apartment buildings in Brazil, in general, did not have different accesses for social and service use. This article aims to trace the design trajectory of the accesses to the apartments (circulation areas, elevators, entrances) in the multifamily high-rise buildings built in the 1960s to 1990s in the city of Maceió, Alagoas, Brazil, considering the existence or non-existence of the maid's bedroom and the convertible room in the units. Two hundred and sixty-eight floor plans of apartment buildings were analyzed, obtained from the database of the Architecture Project Study Group (gEPA/FAU) of the Federal University of Alagoas. It was observed that in the 1960s and 1970s, most buildings had elevators and apartment entrances differentiated by social and service use, positioned in independent halls. During the 1980s and 1990s, elevators and entrances continued to be differentiated, but were mainly arranged close together and in the same hall. It was concluded that differentiated elevators and entrances in apartments prevailed in the analyzed period, with a predominance of the single entrance only in the category of apartment buildings without a maid's room and without a reversible room. Finally, it was verified the tendency of a more radical separation of circulation areas to become an attribute only of buildings of high construction standard, targeting the wealthier population of the city.

KEYWORDS: Service entrance. Social entrance. Elevator. Apartment building.

INTRODUÇÃO

OS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES em altura, produzidos durante as duas primeiras décadas de verticalização no Brasil, em geral, não contavam com entradas e circulações diferenciadas para patrões e empregados, característica já presente nas residências unifamiliares desde o final do século XIX (REIS FILHO, 2000). Villa (2002)² discorre sobre como o acesso à grande parte dos apartamentos paulistanos desse período era realizado de forma independente, por meio de escadas individuais, as quais poderiam estar conectadas diretamente aos acessos à rua ou ligadas ao andar térreo de acesso único. Importante lembrar que grande parte desses primeiros edifícios apresentavam no máximo quatro pavimentos superiores (VILLA, 2002).

Somente no final da década de 1920, é que essas escadas individuais passaram a ser substituídas pela tipologia francesa caracterizada por acesso único centralizado no corpo do edifício, com alguns degraus que conduziam ao pavimento térreo na qual estava localizada a “*grand escalier*” – escada de acesso principal aos apartamentos (VILLA, 2002). Nesse período, começaram a ser construídos edifícios de apartamentos com mais de dez pavimentos nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo (pioneiras no processo de verticalização no país) – decorrente da disseminação do concreto armado e do desenvolvimento dos elevadores (LEMOS, 1989; REIS FILHO, 2000).

Segundo Chacon (2004) e Vaz (2002), na intenção de aumentar a aceitação aos apartamentos, tornava-se essencial oferecer ao público consumidor atributos que gerassem diferenças expressivas em relação às antigas habitações multifamiliares (associadas aos cortiços), de maneira que atributos considerados bastante negativos, como entradas acanhadas e sujas e corredores estreitos e escuros, passaram a ser, nos edifícios de apartamentos, valorizados por meio de entradas e portarias sóbrias e sofisticadas, dotadas de grandes dimensões e de pisos e paredes de mármore; circulações espaçosas, iluminadas e também revestidas com materiais nobres, além da individualização dos acessos de cada unidade de apartamentos.

Ademais, para evitar comparações, as entradas e corredores dos edifícios receberam novas nomenclaturas em língua estrangeira, sendo agora denominadas “halls de entrada” e os corredores chamados de “circulações” ou “galerias”. Para assegurar o alto padrão desses espaços de uso comum, foram separadas as circulações para moradores e empregados, inaugurando nos edifícios o sistema de dupla circulação: a “social” e a de “serviço”, sendo as primeiras referências no Rio de Janeiro observadas em 1930, conforme Vaz (2002)³. A total separação das circulações nos edifícios passou a ser utilizada como estratégia de vendas e enaltecida nos anúncios das unidades residenciais (BRANDÃO, 2019).

Chacon (2004), cuja pesquisa analisou edifícios multifamiliares construídos em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro, observou que em todos os

exemplos da década de 1930, as unidades de apartamentos apresentavam entrada social e de serviços diferenciadas e com acesso por halls que não se interligavam entre si. Ainda conforme a autora, no fim dos anos 1930, os pavimentos dos edifícios de apartamentos se interligavam, obrigatoriamente, por uma circulação vertical (escadas, seguramente, e elevadores, provavelmente).

Desse modo, os acessos nos edifícios não eram apenas diferenciados conforme seus usuários, sendo sua distinção claramente denotada espacialmente por meio de materiais, dimensões e simbologias próprias, imprimindo na arquitetura residencial vertical a extrema desigualdade socioeconômica da população brasileira. Para Lemos (1989), o estabelecimento de acessos diferenciados constituía uma ostentação, porque exigiam maiores gastos com as áreas comuns, que aumentavam conseqüentemente o custo das unidades residenciais.

Foi a partir da década de 1940, período marcado pelo lançamento de edifícios de apartamentos direcionados às camadas de renda média⁴, que se tornou recorrente a diferenciação entre as entradas e elevadores social e de serviço (BRANDÃO, 2019) – solução arquitetônica que, segundo Villa (2002), remetia diretamente aos apartamentos franceses do século XIX, especificamente ao modelo de edifício haussmaniano⁵.

Nesses edifícios franceses havia, em geral, uma grande escada solene de pedra que ligava o vestíbulo de entrada do edifício à *galerie* de cada pavimento, para uso dos moradores; e uma outra de serviço, estreita, de madeira, que ligava o térreo ao último andar, no qual se encontravam as *chambres de bonnes*, quartos construídos para alojar as empregadas domésticas contratadas pelas famílias residentes nos andares mais nobres. A escada de serviço também permitia o acesso à cozinha dos apartamentos pelos empregados. Muitas vezes, um WC (sanitário) era disposto na escada de serviço em cada um dos pavimentos. A entrada e a escada de serviço começaram a ser suprimidos dos projetos de edifícios franceses com a crise de empregados domésticos⁶, iniciada durante a década de 1920 (RIAL; GROSSI, 2000).

A segregação do espaço baseada na prestação de servos invisíveis tornou-se institucionalizada nos modelos domésticos franceses do século XIX, e a mudança das formas arquitetônicas domésticas, desde então, manteve essas distinções espaciais (THOMPSON, 2013, p. 58).

A influência da cultura arquitetônica francesa no Brasil, teria sido intensificada pela participação de profissionais estrangeiros, sobretudo europeus, na construção dos primeiros edifícios verticais na cidade do Rio de Janeiro – que nas primeiras décadas do século XX carecia de mão de obra especializada capaz de atender à sociedade que se modernizava. A regulamentação tardia da profissão de arquiteto no país, ocorrida apenas no ano de 1933, por meio da Lei nº23.569/1933, teria também favorecido a participação de estrangeiros como projetistas (CABRAL; PARAÍZO, 2018).

A construção de acessos de serviço também foi observada em edifícios de apartamentos com projetos modernistas construídos em alguns subúrbios de alta densidade em Johannesburgo, na África do Sul, em meados da década de 1950. O topo de cada edifício abrigava alojamentos para trabalhadores domésticos, os quais eram apelidados de “*skylight locations*” e eram acessados somente pelas escadas, uma vez que os elevadores não chegavam até esse último andar, como também eram reservados para uso apenas dos moradores dos apartamentos. Esses edifícios contavam também com uma entrada separada de funcionários no térreo (GINSBURG, 2000; TURCATEL, 2015).

Destaca-se também o caso da Turquia, cujos projetos de apartamentos sofreram grande influência da arquitetura modernista brasileira e aderiram ao quarto de empregada e às duas entradas, social e de serviço. Segundo Gurel (2012), esses recursos já faziam parte dos apartamentos da elite turca desde a década de 1920; contudo, foi a partir de sua inserção em conjuntos habitacionais construídos durante os anos 1950 e 1960, fortemente influenciados pelos projetos de Oscar Niemayer e Lúcio Costa, que se tornaram recursos desejados pelas famílias de renda média.

Os acessos de serviço também foram elementos bastante presentes nos programas de apartamentos de Portugal, sobretudo, até a década de 1950, conforme demonstrado na pesquisa de Silva (2016) sobre as transformações dos apartamentos de Lisboa ao longo do século XX. A autora faz uma associação direta entre a existência da entrada de serviço e a presença da empregada doméstica: “[...] a entrada de serviço comunica diretamente com o espaço da cozinha remetendo para a interação entre empregada e fornecedores” (SILVA, 2016, p. 69). Ramos e Matos (2006), com base em análise comparativa entre edifícios de apartamentos modernistas construídos no Brasil e em Portugal, entre os anos 1930 e o início dos anos 1960, também observaram a presença majoritária dos acessos social e de serviço diferenciados nos exemplares de ambos os países.

Desse modo, diferente do que afirmava Carlos Lemos em sua obra “História da Casa Brasileira” (LEMOS, 1989), o Brasil não teria sido o primeiro e nem o único país a construir edifícios residenciais multifamiliares cujas plantas contavam com circulações inteiramente segregadas para patrões e empregados, desde o pavimento térreo. Por outro lado, o Brasil foi um dos poucos países, em que essa solução de projeto permaneceu ao longo das décadas, sendo frequentemente valorada como elemento de requinte dos edifícios multifamiliares (VILLA, 2002; BITTAR; VERÍSSIMO, 1999).

Até meados da década de 1940, em diversos edifícios de apartamentos, observou-se a presença de tanques de lavar roupa para uso comum nos halls de serviço dos pavimentos tipos, caso dos edifícios Esther (de 1936), em São Paulo, e Itaoca (de 1928), no Rio de Janeiro. Também era possível encontrar WC de serviço e quartos de empregada nas circulações de serviço, halls de escadas ou de elevadores dos edifícios de apartamentos (LIMA, 2019). Desse período

em diante, torna-se comum encontrar edifícios com apartamentos providos de entradas social e de serviço, ainda que não apresentem dependências de empregadas (CHACON, 2004).

Vale a pena destacar que as legislações reguladoras da construção de edifícios multifamiliares em altura, em geral, não fazem distinção entre os elevadores conforme o tipo de uso (social ou serviço), sendo exigido, entre outros aspectos técnicos, que esses se apresentem em número compatível com a quantidade de apartamentos por pavimento; número de pavimentos da edificação ou altura da mesma⁷.

A necessidade, no entanto, de satisfazer os anseios da elite brasileira, que aprovava e aderiu amplamente à separação social, fez com que os empreendedores imobiliários alimentassem a solução das circulações em separado (CHACON, 2004; CARRANZA, 2005). “As entradas de serviço, sempre áreas ‘independentes’, fazem com que cada ator ‘conheça o seu lugar’” (BITTAR; VERÍSSIMO, 1999, p. 127).

Para Waters (2021), a caricatura de classe e raça dos trabalhadores braçais servia como justificativa para discriminá-los, mesmo considerando um ambiente tão transitório como um elevador. Além disso, o alto grau de visibilidade associado ao elevador fazia com que a segregação de empregadas domésticas validasse o nível de classe dos residentes, tanto por gerar distanciamento entre esses grupos como por indicar a existência de empregadas domésticas na edificação. Desse modo, o elevador de serviço seria um ambiente designado a supervisionar e policiar as identidades de raça e de gênero como condições inalteráveis (WATERS, 2021), e a empregada doméstica sempre encarada como o “outro inferior” (PINHO, 2015; GOLDSTEIN, 2003).

Já existem algumas leis que proíbem a discriminação no acesso aos elevadores de todos os edifícios públicos municipais ou particulares, comerciais, industriais e residenciais multifamiliares, segundo raça, sexo, cor e origem social das pessoas⁸. Em geral, essas leis municipais e estaduais convergem sobre o uso do elevador de serviço somente para o transporte de volumes, cargas, animais, em casos de pessoas prestando serviços de obras e reparos ou pessoas em trajes de banho (BRASIL, 1988).

A existência de elevadores diferenciados nos edifícios de apartamentos apresenta de fato uma série de motivações funcionais, como permitir o transporte de todo tipo de objeto que precise entrar ou sair da unidade (carrinho de supermercado, móveis numa mudança, entre outros), e, sobretudo o recolhimento e transporte do lixo; situações que ocorrem diariamente. Parte dessas situações também se aplica à entrada de serviço das unidades de apartamentos, cujo acesso direto à cozinha proporcionaria maior praticidade.

Porém, não é a existência do elevador ou da entrada de serviço que gera a discriminação do seu acesso, mas, sim, a cultura classicista e racista de parte da sociedade brasileira, que em muitos casos, é capaz de compartilhar sua rotina com a empregada doméstica, mas se ofende com o uso do elevador

ou da porta social por ela. A discriminação social utiliza assim desses elementos arquitetônicos como instrumentos para sua manifestação concreta.

Tendo em mente que a distinção de circulações dentro dos edifícios esteve durante muito tempo associada à presença da empregada doméstica nas residências brasileiras, fator cultural, sobretudo nas famílias nordestinas; o presente artigo tem como objetivo traçar a trajetória projetual dos acessos aos apartamentos (circulações, elevadores, entradas) dos edifícios multifamiliares em altura, construídos entre as décadas de 1960-1990 em Maceió (AL); levando em consideração a existência ou não do dormitório de empregada e do dormitório reversível.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Maceió, capital do estado de Alagoas, localiza-se no nordeste do Brasil, com uma população estimada pelo IBGE em 1.031.597 habitantes no ano de 2021. A cidade apresentou um processo de verticalização tardio, iniciado somente a partir do ano de 1964 com o lançamento dos dois primeiros edifícios multifamiliares em altura nos bairros Centro e Farol. Esse processo se consolidou durante as décadas de 1970 e 1980, motivado pela instalação das primeiras construtoras na cidade e pela determinação política da elite maceioense, que enxergava no edifício alto um símbolo de modernidade, progresso e status; além de um meio de superar a sensação de “atraso” em relação às grandes metrópoles brasileiras. Cabe destacar que neste período não havia escassez de terrenos na cidade (ALVES, 2012; SANTOS, 2016).

Maceió não possui registros sobre os modos de projetar edifícios de apartamentos na cidade que não sejam por vias de código de edificações. O primeiro código da cidade que trata de edifícios verticais entrou em vigor apenas em 1979 (Lei nº2.624, de 9 de outubro de 1979) sendo reformulado em 1985 (Lei nº3.537, de 23 de dezembro de 1985), quando passou a contemplar os itens específicos sobre edifícios multifamiliares em altura, incluindo a exigência de que toda edificação com mais de 4 pavimentos contasse obrigatoriamente com o serviço de elevador (MACEIÓ, 1985).

O código de 1985 prevê que nas edificações em que for obrigatória a existência de elevador(es), pelo menos um deles esteja interligado à circulação de acesso à escada fixa (MACEIÓ, 1985). Contudo, informações relativas a quantidade mínima de elevadores por edificação, medidas de dimensionamento e posicionamento dentro da edificação não constam nesse documento e nem em qualquer outra legislação do município de Maceió ou do estado de Alagoas, incluindo aí a versão mais atual do código de edificações lançada no ano de 2007 e o código de Segurança Contra Incêndio e Emergência do Estado de Alagoas.

Nesse sentido, foram realizadas análises de projetos, sendo seu universo composto pelas plantas dos pavimentos tipos dos edifícios multifamiliares verticais em altura (com mais de quatro pavimentos e dotados de elevador)

aprovados durante as décadas de 1960 e 1970, 1980 e 1990 e construídos na cidade de Maceió (AL), os quais contabilizaram 268 exemplares de edifícios de apartamentos. Foram excluídos deste estudo empreendimentos voltados ao público de baixa renda⁹ e habitações de interesse social. Os edifícios multifamiliares em altura que compõem o universo desta pesquisa encontram-se distribuídos em 12 bairros¹⁰ da cidade (Figura 1).

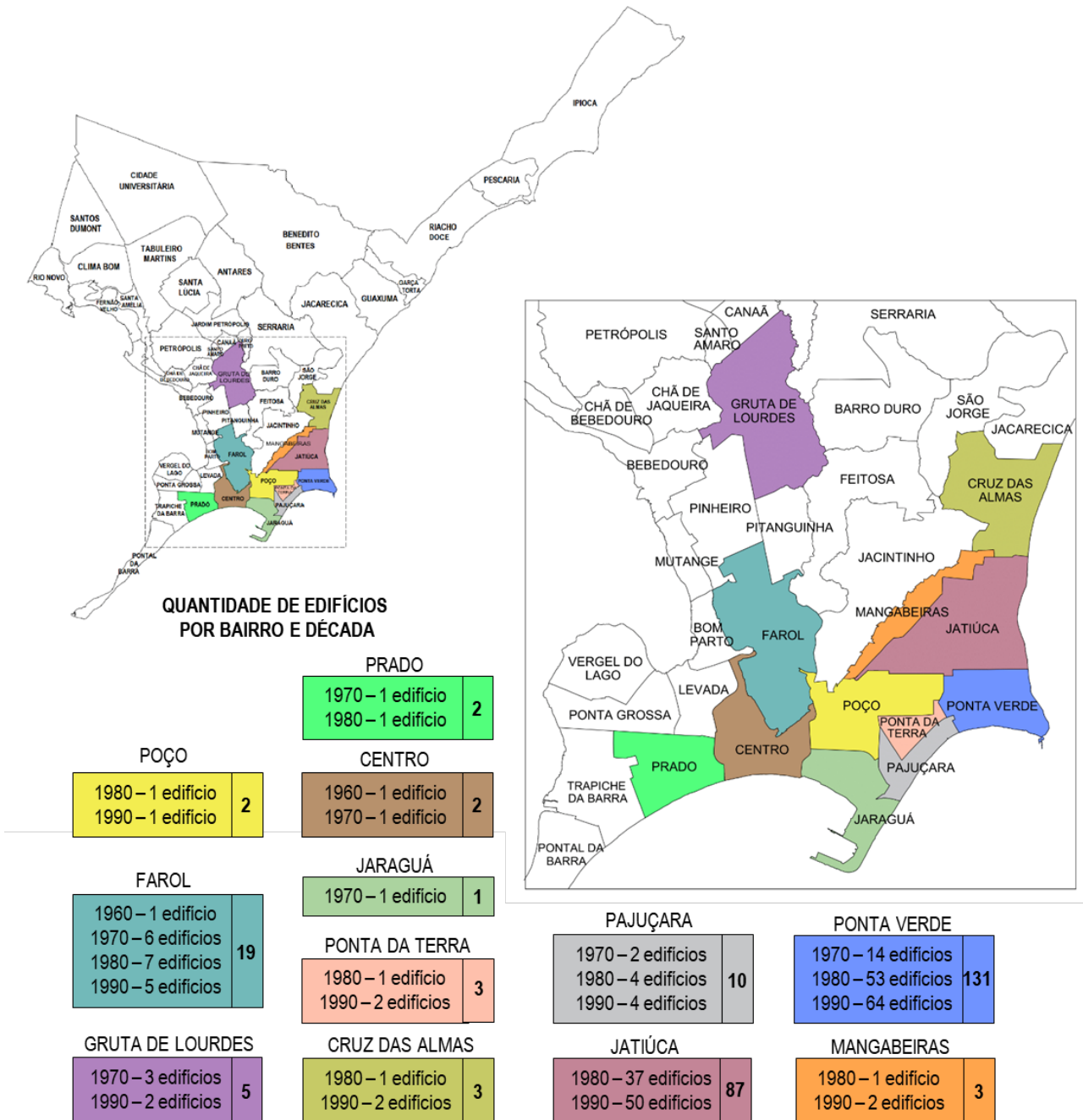


FIGURA 1 – Mapa da cidade de Maceió e detalhamento da quantidade de edifícios verticais multifamiliares por bairro.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As plantas analisadas compõem o banco de dados do Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura (gEPA) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU/UFAL). Esses documentos foram coletados, primeiramente por meio de fotografias, junto ao CIC (Coordenação de Informação de Cartografia) da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) de Maceió pelos diversos pesquisadores que fizeram parte do gEPA entre os anos de 2010 e 2014; os quais também foram responsáveis pela sua digitalização e sistematização em fichas cadastrais. Desse modo, a possibilidade de algum projeto lançado dentro do recorte temporal elegido não ter sido abarcado por este estudo estaria relacionada à falta de registro dele junto ao órgão municipal responsável.

Foram também levantadas informações relativas ao padrão construtivo dos edifícios do universo da pesquisa na plataforma digital da Secretaria Municipal de Economia (SEMEC). Tais padrões são determinados pela Prefeitura de Maceió com base em 11 critérios: tipo de estrutura; alvenaria; revestimento externo; revestimento interno da parede; revestimento interno do teto; piso; pintura externa; pintura interna; esquadrias; cobertura; elemento complementar para construção vertical/especial.

Sobre a questão dos acessos aos apartamentos, foram analisados os seguintes itens:

I. Caracterização dos elevadores:

- a) quanto ao uso social e de serviço;
- b) disposição dos elevadores em relação ao hall do pavimento tipo:
 - b1) elevadores dispostos em halls independentes, distintos e sem conexão;
 - b2) elevadores em halls interligados;
 - b3) elevadores justapostos ou de frente um para o outro e situados no mesmo *hall*.
- c) Padrão construtivo de edifícios cujos elevadores estão dispostos em *halls* independentes:
 - c1) popular;
 - c2) médio;
 - c3) médio-alto;
 - c4) alto;
 - c5) luxo.

II. Caracterização das entradas das unidades de apartamentos:

- a) entrada única ou duas entradas (social e de serviço).
- b) disposição das entradas em relação ao hall do pavimento tipo:
 - b1) portas dispostas em halls distintos e sem conexão;
 - b2) portas separadas, porém acessadas pelo mesmo *hall*;
 - b3) portas dispostas lado a lado;

c) Padrão construtivo de edifícios cujas entradas estão dispostas em *halls* independentes:

- c1) popular;
- c2) médio;
- c3) médio-alto;
- c4) alto;
- c5) luxo.

III. Relação entre a existência de acessos diferenciados pelo uso social e de serviço e às tipologias de apartamentos, conforme o número de dormitórios (Tabela 1), que apresentam dependência de empregada:

TABELA 1 – Tipologias de edifícios de apartamentos das décadas de 1960-1990

Década	Sem DE e sem REV.	Com REV.	1 DO + DE	2 DO + DE	3 DO + DE	4 DO + DE	5 DO + DE	Total
1960 e 1970	0	0	0	5	20	5	0	30
1980	6	28	1	8	48	13	1	105
1990	24	33	0	0	52	24	0	133
Total	30	61	1	13	120	42	1	268

Nota: DE=Dormitório de empregada, REV= Dormitório Reversível; DO = Dormitório.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

a) Tipologias com dormitório de empregada e a caracterização dos elevadores (elevador único ou elevadores social e de serviço).

b) Tipologias com dormitório de empregada e a caracterização das entradas privativas (1 porta ou portas social e de serviço).

OS ACESSOS SOCIAL E DE SERVIÇO NOS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES EM ALTURA DE MACEIÓ

EDIFÍCIOS DAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

Durante essas duas primeiras décadas analisadas, foram produzidos 30 edifícios multifamiliares em altura, em Maceió, distribuídos em sete bairros: Centro e Farol, na década de 1960; Prado, Gruta de Lourdes, Jaraguá, Pajuçara e Ponta Verde, na década de 1970.

OS ELEVADORES

Observou-se que, quanto ao uso, a maioria dos edifícios apresentava elevadores social e serviço diferenciados (21 unid. – 70% do total), com apenas 9 edifícios dotados de um único elevador (9 unid. – 30% do total).

Quanto à disposição, considerando o conjunto de edifícios com elevadores distintos (social e serviço), na maioria dos casos, os elevadores encontravam-se separados em *halls* independentes (10 unid. – 47,6% do conjunto de 21 unid.) como no edifício Tatiana (de 1975), conforme (Figura 2); seguido pelos edifícios com elevadores alocados em *halls* distintos interligados (8 unid. – 38,1%) e casos em que os elevadores encontravam-se no mesmo *hall* – justapostos ou de frente um para o outro (3 unid. – 14,3%).

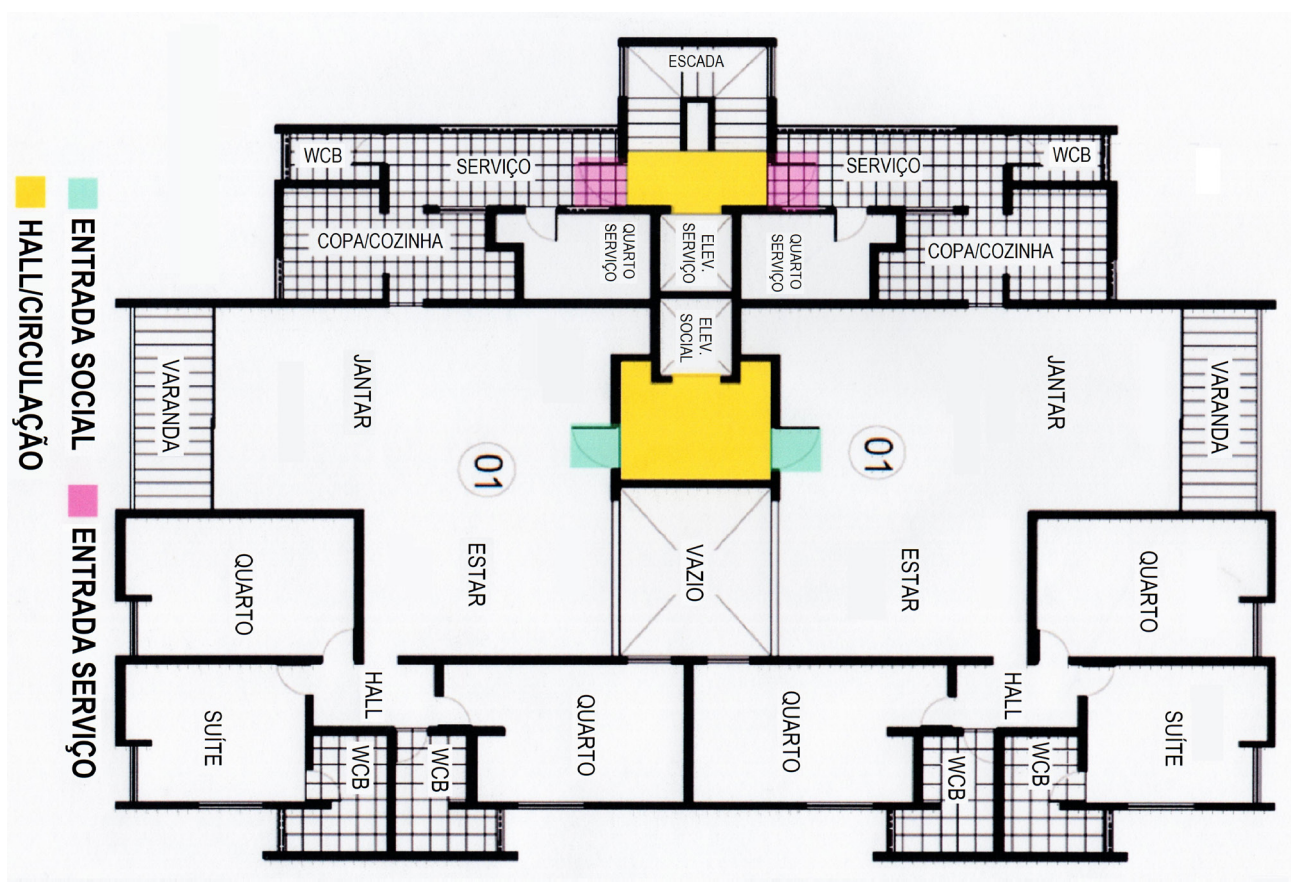


FIGURA 2 - Planta baixa pavimento tipo do Edifício Tatiana (de 1975).

Fonte: Banco de dados do gEPA, adaptada pelos autores (2022). Sem escala.

Considerando apenas os edifícios cujos elevadores social e de serviço encontravam-se em halls totalmente separados, observou-se que a maioria apresentava padrão construtivo médio alto (4 unid., 40% do total de 10 unidades), sendo os demais distribuídos igualmente nos padrões médio (3 unid. – 30%) e alto (3 unid. – 30%).

AS PORTAS DE ENTRADA DOS APARTAMENTOS

Em relação aos acessos privativos às unidades dos edifícios desse período, a maioria dos exemplares apresentou portas social e de serviço independentes (28 unidades – 93,3% do total de 30 unidades), sendo verificado apenas dois edifícios cujas unidades apresentavam 1 porta (2 unidades – 6,7% do total).

Considerando apenas os edifícios cujos apartamentos apresentaram portas diferenciadas pelo uso, observou-se que, na maioria dos casos, essas foram dispostas em halls totalmente separados (12 unid. – 42,8% do conjunto de 28 unidades); seguido pelas unidades com portas separadas, porém acessadas pelo mesmo hall de circulação (8 unid. – 28,6%) e portas lado a lado (8 unid. – 28,6%).

Além disso, observou-se que os exemplares dotados de portas diferenciadas dispostas em halls totalmente separados apresentavam padrão construtivo médio alto (5 unidades – 41,7% do total de 12 unidades), padrão alto (3 unidades – 25%), médio (3 unidades – 25%) e popular (1 unidade – 8,3%).

ACESSOS DIFERENCIADOS E A EXISTÊNCIA DE DORMITÓRIO DE EMPREGADA

Todos os 30 edifícios de apartamentos lançados durante os anos 1960 e 1970 apresentaram em seus programas dormitório de empregada (*Tabela 2*), sendo como dito anteriormente, a maioria dos edifícios dotados de elevadores social e serviço (21 unid. – 70% do total) e de apartamentos com porta social e de serviço (29 unid. – 97,7% do total).

Observou-se o predomínio da tipologia de apartamentos com 3 dormitórios (20 unid. – 66,6% do total de 30 unid.), *Tabela 2*. Além disso, foi possível perceber que a grande maioria dos exemplares da tipologia de 3 dormitórios apresentavam apartamentos com entradas diferenciadas (19 unid. – 95% do conjunto de 20 unidades), percentual esse reduzido quando se observava a categoria de exemplares dotados de elevadores distintos (12 unidades – 60%), *Tabela 2*.

TABELA 2 – Acessos e tipologias dos edifícios das décadas de 1960-1970.

Edifícios	Sem DE e sem REV	Com REV	1 DO + DE	2 DO + DE	3 DO + DE	4 DO + DE	5 DO + DE	Total
Com 1 elevador	0	0	0	1	8	0	0	9
Com elevadores social e de serviço	0	0	0	4	12	5	0	21
Total	0	0	0	5	20	5	0	30
	0	0			30			
Apartamento com 1 porta	0	0	0	1	1	0	0	2
Apartamento com portas social e serviço	0	0	0	4	19	5	0	28
Total	0	0	0	5	20	5	0	30
	0	0			30			

Nota: DE=Dormitório de empregada, REV= Dormitório Reversível; DO = Dormitório.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

EDIFÍCIOS DA DÉCADA DE 1980

De 1980 até o final de 1989, foram produzidos 105 edifícios multifamiliares em altura, em Maceió. Ampliando-se a verticalização para cinco outros bairros: Ponta da Terra, Poço, Mangabeiras, Cruz das Almas e Jatiúca. Sobre os padrões construtivos dos exemplares, cabe destacar que a partir da década de 1980 não foram mais construídos edifícios multifamiliares altos de padrão construtivo popular, sendo, por outro lado, lançados edifícios de padrão construtivo luxo.

OS ELEVADORES

Em relação aos usos dos elevadores, observou-se que a maioria dos exemplares apresentou elevadores social e de serviço (80 unid. – 76,2% do total), sendo os demais dotados de um único elevador (25 unid. – 23,8% do total).

Quanto à disposição, considerando o grupo de edifícios cujos apartamentos apresentavam elevadores distintos, na maioria dos casos os elevadores estavam posicionados próximos (justapostos ou de frente um para o outro) e no mesmo hall (52 unidades – 65% do total de 80 unid.), como no edifício Paris (1986), com dois apartamentos por andar (*Figura 3*); seguido pelos

edifícios com elevadores alocados em halls distintos, porém interligados (18 unid. – 22,5%) e pelos edifícios com elevadores totalmente separados em halls independentes (10 unid. – 12,5%).

Em relação aos edifícios cujos elevadores social e de serviço encontravam-se em halls totalmente separados, observou-se que a maioria apresentava padrão construtivo alto (4 unid. – 40% do total de 10 unidades), sendo os demais distribuídos nos padrões médio alto (3 unid. – 30%), médio (2 unid. – 20%) e luxo (1 unid. – 10%).

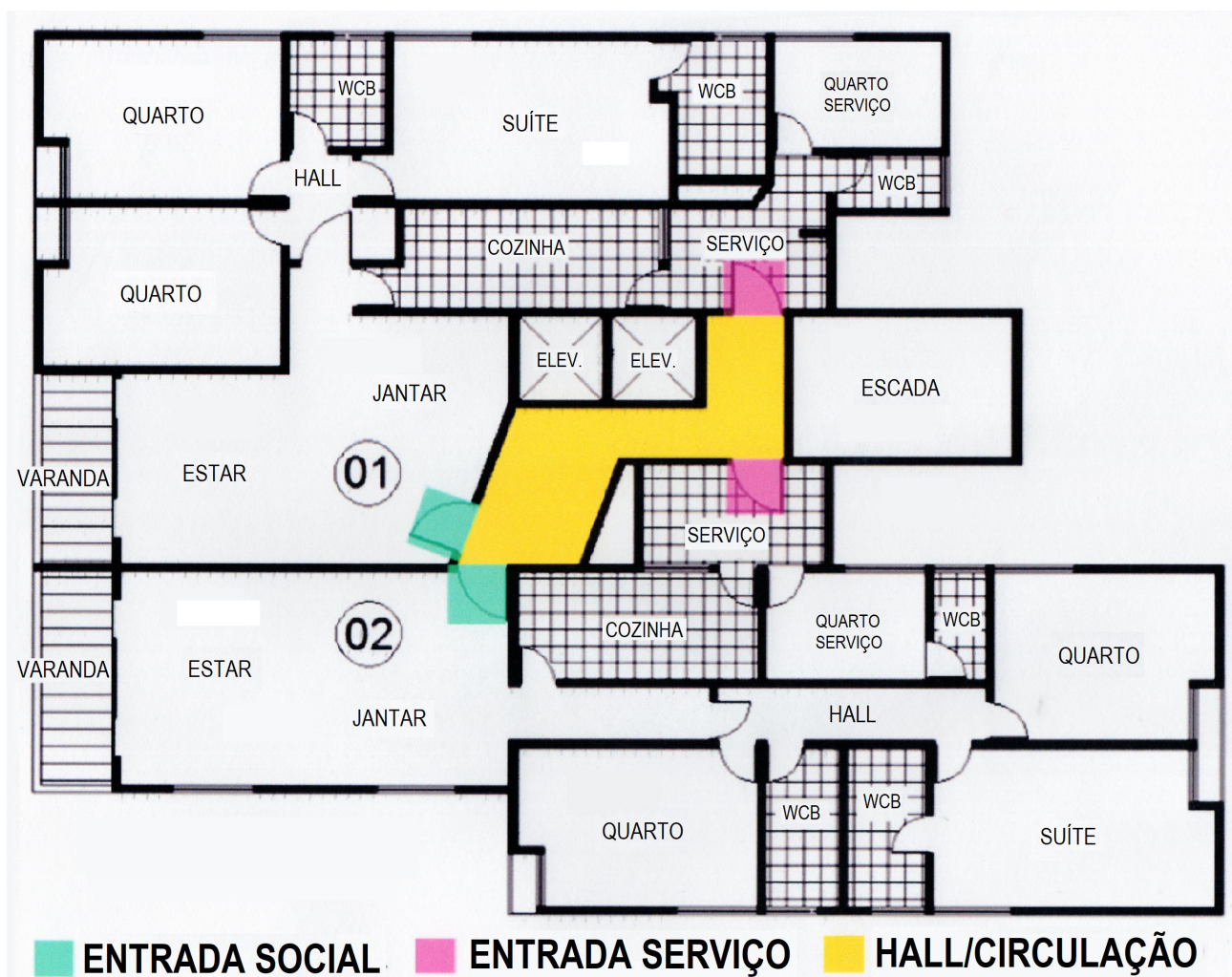


FIGURA 3 – Planta baixa pavimento tipo do Edifício Paris (1986).

Fonte: Banco de dados do gEPA, adaptada pelos autores (2022). Sem escala.

AS PORTAS DE ENTRADA DOS APARTAMENTOS

Nos anos 1980, a maioria dos edifícios lançados apresentou apartamentos com porta social e de serviço (96 unid. – 91,4% do total de 105 unid.), enquanto os edifícios de apartamentos dotados de apenas 1 entrada apresentaram 9 unidades (8,6% do total).

Considerando apenas os edifícios de apartamentos com portas diferenciadas, observou-se que na maioria dos casos essas encontravam-se dispostas lado a lado (69 unid. – 71,9% do total de 96 unid.), seguido pelos edifícios de

apartamentos com portas separadas, porém acessadas pelo mesmo hall de circulação (15 unidades – 15,6%) e portas dispostas em halls independentes e totalmente separadas (12 unid. – 12,5%).

Os edifícios de apartamentos com portas social e de serviço separadas em halls totalmente independentes apresentavam na maioria dos casos padrão construtivo médio alto (4 unidades – 33,3% do total de 12 unid.) e alto (4 unid. – 33,3%), sendo os casos restantes dotados de padrão médio (3 unid. – 25%) e luxo (1 unid. – 8,4%).

OS ACESSOS DIFERENCIADOS E A EXISTÊNCIA DE DORMITÓRIO DE EMPREGADA

A partir da década de 1980, observou-se uma maior variação de tipologias de edifícios multifamiliares em altura na cidade de Maceió, sendo a maioria dotada de dormitório de empregada (71 unid. – 67,6% do total de 105 edifícios), seguido pelos edifícios de tipologias marcadas pela presença de dormitório reversível (28 unid. – 26,7% do total) e edifícios de apartamentos sem nenhum tipo de ambiente previsto para alojamento de empregada (6 unid. – 5,7% do total).

Em todos os casos de edifícios de apartamentos dotados de dormitório reversível, observou-se a presença de duas entradas (28 unid. – 100%); sendo predominante a presença de elevadores diferenciados (19 unid. – 67,9%). Em relação aos edifícios de apartamentos destituídos de dormitório de empregada e de dormitório reversível, percebeu-se que a maioria contava com 1 porta de entrada (5 unid. – 83,3% do total de 6 unidades) e elevadores diferenciados (4 unid. – 66,7%).

Considerando apenas o conjunto de edifícios de apartamentos dotados de dormitório de empregada, pode-se afirmar que a maioria apresentava portas de entrada social e de serviço (68 unid., 95,8% de 71 unid.); assim como elevadores diferenciados pelo uso (57 unid., 80,3% de 71 unid.). Além disso, a maior parte dos exemplares dotados de dormitório de empregada apresentava a tipologia de 3 dormitórios (48 unid. – 67,6% do total de 71 unid.), seguido pela tipologia de 4 dormitórios (13 unid. – 18,3%), *Tabela 3*.

TABELA 3 – Acessos e tipologias dos edifícios da década de 1980.

Edifícios	Sem DE e sem REV	Com REV	1 DO + DE	2 DO + DE	3 DO + DE	4 DO + DE	5 DO + DE	Total
Com 1 elevador	2	9	0	3	11	0	0	25
Com elevadores social e de serviço	4	19	1	5	37	13	1	80
Total	6	28	1	8	48	13	1	105
Apartamento com 1 porta	5	0	0	1	2	0	0	8
Apartamento com portas social e serviço	1	28	1	7	46	13	1	97
Total	6	28	1	8	48	13	1	105
	6	28			71			

Nota: DE=Dormitório de empregada, REV= Dormitório Reversível; DO = Dormitório.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

EDIFÍCIOS DA DÉCADA DE 1990

Durante a década de 1990, foram produzidos 133 edifícios multifamiliares em altura, em Maceió, com expressiva ocupação no bairro Ponta Verde e sem novos registros nos bairros Centro, Prado e Jaraguá.

OS ELEVADORES

Quanto ao uso, observou-se a grande maioria dotada de elevadores diferenciados pelo uso social e serviço (118 unidades – 88,7% do total de 113 edifícios). Apenas 15 edifícios (11,3% do total) contavam com apenas 1 elevador.

Quanto à disposição, observou-se que no grupo de edifícios com elevadores diferenciados, na maioria dos casos, os elevadores foram posicionados próximos (justapostos ou de frente um para o outro) no mesmo hall (87 unid. – 73,7% do total de 118 unid.); seguido pelos edifícios com elevadores dispostos totalmente separados em halls independentes (18 unid. – 15,3%) e edifícios com elevadores alocados em halls distintos, porém interligados (13 unid. – 11,0%), *Figura 4*.

Levando em conta apenas o grupo de edifícios com elevadores dispostos em halls independentes, pode-se afirmar que a maioria dos edifícios apresentava padrão construtivo alto (11 unid. – 61,1% do total de 18 unidades); sendo os demais distribuídos nos padrões médio alto (5 unid. – 27,8%) e luxo (2 unid. – 11,1%).



FIGURA 4 – Planta baixa pavimento tipo do Edifício Dandara (1997)

Fonte: Banco de dados do gEPA, adaptada pelos autores (2022). Sem escala.

AS PORTAS DE ENTRADA DOS APARTAMENTOS

A maioria dos edifícios dos anos 1990 apresentou portas social e de serviço distintas (106 unid. – 79,7% do total de 133 unid.). Somente 27 exemplares (20,3% do total) apresentaram apartamentos com uma única porta.

Dentre os exemplares dotados de duas entradas, observou-se que, na maioria dos casos, as portas encontravam-se dispostas lado a lado (80 unid. – 75,5% do total de 106 edifícios), *Figura 5*; porta social e de serviço totalmente separadas em *halls* independentes (19 unid. – 17,9%); portas separadas, porém acessadas pelo mesmo hall de circulação (7 unid. – 6,6%).



FIGURA 5 – Planta baixa pavimento tipo do Edifício Itapema (1992).

Fonte: Banco de dados do gEPA, adaptada pelos autores (2022). Sem escala.

A maioria dos edifícios de apartamentos com portas social e serviço dispostas em halls independentes apresentava padrão construtivo alto (11 unid. – 57,9% do total de 19 unid.), sendo os demais de padrão médio alto (6 unid. – 31,6%) e de luxo (2 unid. – 10,5%).

OS ACESSOS DIFERENCIADOS E A EXISTÊNCIA DE DORMITÓRIO DE EMPREGADA

A maioria dos edifícios de apartamentos construídos durante a década de 1990 apresentou dormitório de empregada (76 unid. - 57,1% do total de 133 unid.), sendo os demais marcados pela presença de dormitório reversível (33 unid. – 24,9% do total) e edifícios de apartamentos sem nenhum tipo de ambiente previsto para alojamento de empregada (24 unid. – 18% do total).

Em quase todos os casos de edifícios de apartamentos dotados de dormitório reversível, observou-se a presença de duas entradas (31 unid. - 93,9% do total de 33 unid.) e elevadores diferenciados (31 unid. – 93,9%). Ao focalizar a produção de edifícios de apartamentos sem dormitório de empregada e de dormitório reversível, percebeu-se que a maioria contava com apenas uma porta de entrada (18 unid. -75% do total de 24 unid.) e elevadores diferenciados (20 unid. – 83,3%).

Ao se avaliar apenas o conjunto de edifícios de apartamentos dotados de dependência de empregada, observou-se que todos os exemplares apresentavam entradas social e serviço (76 unid. – 100%); e que a maioria contava com elevadores diferenciados (67 unid. – 88,2% de 76 unid.). Ademais, a maior parte dos exemplares dotados de dormitório de empregada apresentava a tipologia de 3 dormitórios (52 unid. – 68,4% do total de 76 unid.), seguido pela tipologia de 4 dormitórios (24 unid. – 31,6%), Tabela 4.

TABELA 4 – Acessos e tipologias dos edifícios da década de 1990.

Edifícios	Sem DE e sem REV	Com REV	1 DO + DE	2 DO + DE	3 DO + DE	4 DO + DE	5 DO + DE	Total
Com 1 elevador	4	2	0	0	9	0	0	9
Com elevadores social e de serviço	20	31	0	0	43	24	0	67
Total	24	33	0	0	52	24	0	133
	24	33			76			
Apartamento com 1 porta	18	2	0	0	4	3	0	0
Apartamento com portas social e serviço	6	31	0	0	48	21	0	76
Total	24	33	0	0	52	24	0	133
	24	33			76			

Nota: DE=Dormitório de empregada, REV= Dormitório Reversível, DO = Dormitório.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

SÍNTESE

Durante as quatro décadas analisadas, predominou a solução de dois elevadores e de duas entradas nos apartamentos diferenciados pelo uso social e serviço, sendo pouco significativa a parcela de exemplares dotados de um único elevador e de edifícios cujos apartamentos apresentavam apenas uma entrada.

O código de edificações de Maceió, reformulado em 1985 (Lei nº 3.537, de 23 de dezembro de 1985), exigia que toda edificação com mais de 4 pavimentos contasse obrigatoriamente com elevador para circulação vertical; e que nesses casos, pelo menos um deles estivesse interligado à circulação de acesso à escada fixa (MACEIÓ, 1985). Contudo, informações relativas à quantidade de elevadores, medidas de dimensionamento e posicionamento dentro da edificação não constam em nenhuma legislação do município ou do estado de Alagoas (inclusive na contemporaneidade).

Nesse sentido, é possível que os agentes responsáveis pela produção de edifícios multifamiliares altos na cidade tenham se baseado na norma NBR-5665 da ABNT, que estabelece as condições mínimas a serem observadas no tráfego das instalações de elevadores de passageiros. A norma determina que o elevador ou conjunto de elevadores deve ser capaz de transportar, em 5 minutos, no mínimo, 10% da população de um edifício de apartamentos.

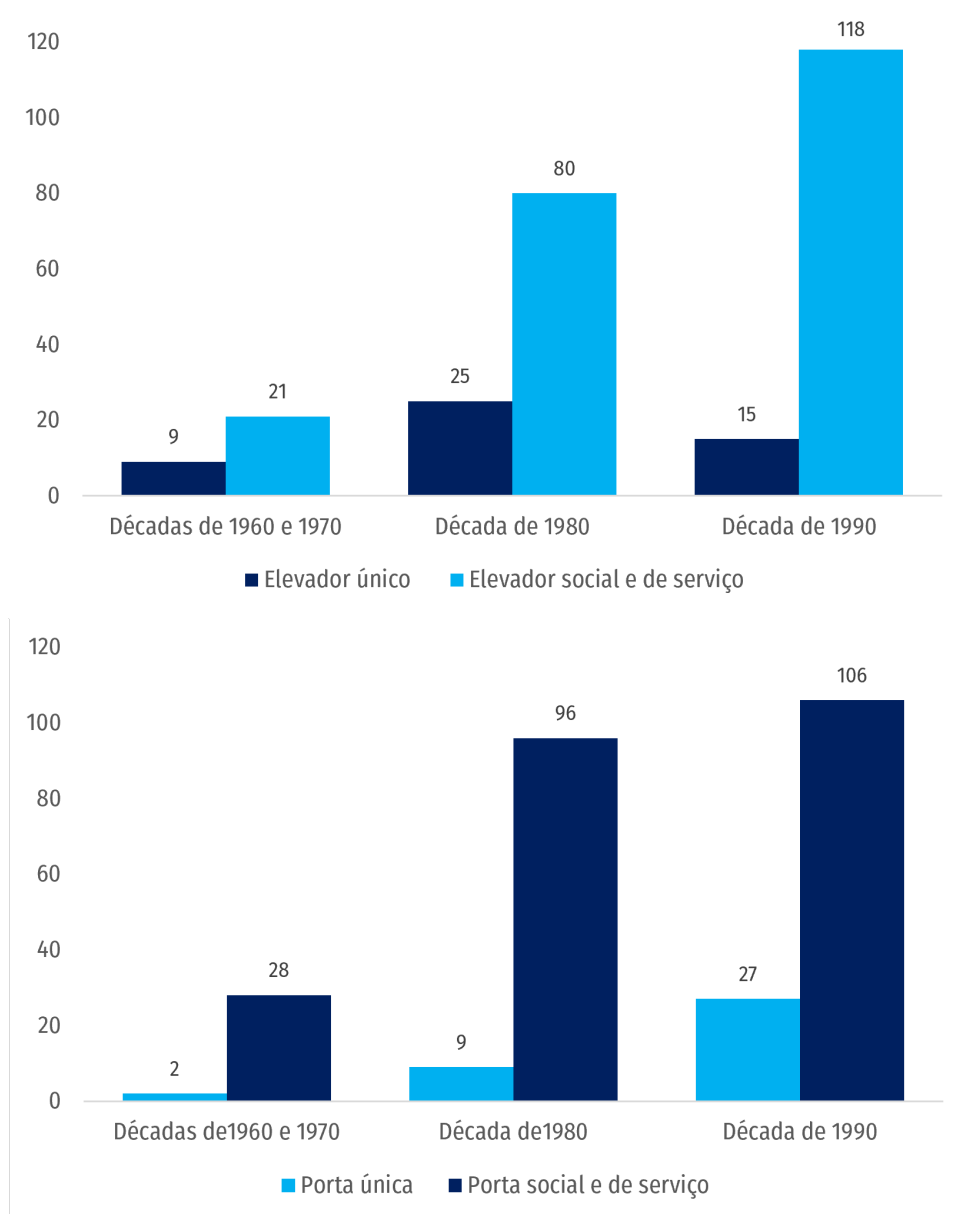
Observou-se uma redução progressiva no percentual de edifícios dotados de apenas 1 elevador conforme a mudança das décadas, o que por consequência indica uma maior necessidade da existência de elevadores diferenciados pelo uso. Movimento inverso foi observado em relação à existência de edifícios cujos apartamentos eram acessados por uma única entrada, sendo uma solução que ganhou mais espaço nos projetos com o passar do tempo (*Figura 6*).

Verificou-se que, durante as décadas de 1960 e 1970, havia uma grande preferência pelo uso de elevadores e entradas sociais e de serviço totalmente separados em halls independentes. Embora a diferenciação de usos tenha sido mantida nas décadas seguintes, os elevadores e portas de entrada dos apartamentos passaram a ser, na maioria dos casos, posicionados próximos e dividindo a mesma circulação nos edifícios de mais de 2 apartamentos por andar. Essa mudança no posicionamento dos elementos de acesso da maioria dos edifícios analisados ao longo dessas 4 décadas, possivelmente tinha como intenção alcançar uma maior racionalização das áreas de circulação comum dos edifícios, e, conseqüentemente, obter uma maior economia dos recursos utilizados na construção. Diferente de algumas cidades brasileiras, nas legislações vigentes em Maceió, não existe a determinação de que as circulações sociais e de serviço dos pavimentos sejam obrigatoriamente conectadas.

Outro ponto interessante refere-se aos padrões construtivos dos edifícios que fizeram uso da configuração de elevadores social e de serviço separados em halls independentes ao longo de cada década. Durante os anos 1960

FIGURA 6 — Gráficos das décadas de 1960 a 1990 dos edifícios multifamiliares em altura de Maceió em relação aos elevadores e às portas de entrada dos apartamentos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).



e 1970, essa solução de projeto predominou nos exemplares de padrão construtivo médio alto; nos anos 1980 foi majoritária em edifícios de padrão alto; e durante os anos 1990 predominou também em edifícios de padrão alto, não sendo nesse último período adotada em nenhum edifício de padrão construtivo médio. Mesma situação foi verificada em relação aos padrões construtivos de edifícios cujos apartamentos apresentavam portas social e de serviço dispostas em halls independentes. Desse modo, percebe-se uma tendência dessa separação mais radical de circulações de se tornar um atributo apenas de edifícios de padrão construtivo alto, direcionados às camadas sociais mais abastadas.

Em relação à existência do dormitório de empregada, observou-se que esse ambiente foi mantido na maioria dos exemplares de todas as décadas analisadas, sobretudo, nas tipologias de 3 e 4 dormitórios. No entanto, verificou-se já durante a década de 1980, o início do movimento de exclusão desse ambiente dos programas de apartamentos da cidade, o qual ganhou força na década seguinte.

Nos edifícios de apartamentos dotados de dormitório reversível, verificou-se um aumento bastante expressivo do uso de elevadores diferenciados comparando-se às décadas de 1980 e 1990, sendo quase todos os exemplares também compostos por 2 portas de entrada (social e serviço). Já nos exemplares destituídos de dormitório de empregada ou de dormitório reversível, observou-se, na maioria dos casos, a existência de elevadores social e de serviço e de apenas uma porta de entrada nos apartamentos dos anos 1980 e 1990.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se compreender a trajetória de configuração dos acessos (circulações, elevadores e entradas) aos apartamentos nos edifícios construídos em Maceió, capital de Alagoas, estado situado no nordeste brasileiro. Neste sentido foram analisadas 268 plantas de edifícios multifamiliares em altura (com mais de 4 pavimentos e elevador) produzidos entre as décadas de 1960-1990.

Conclui-se que, durante todas as quatro décadas analisadas, os elevadores social e de serviço prevaleceram em todas as categorias de edifícios (com ou sem ambiente destinado ao uso pela empregada doméstica), sendo a disposição majoritária deles alterada a partir dos anos 1980 para um formato mais racional e econômico no qual os elevadores eram posicionados próximos e dividindo a mesma circulação. O uso de duas entradas nos apartamentos foi mantido na absoluta maioria dos edifícios, sendo exceção apenas a categoria de edifícios de apartamentos sem dormitório de empregada e sem reversível. A mudança de posicionamento verificada nos elevadores, também foi aplicada às portas sociais e de serviço das unidades, sendo elas, em geral, dispostas bastante próximas (lado a lado) também a partir dos anos 1980.

Os resultados obtidos nesse período despertam grande interesse em analisar a produção de edifícios de apartamentos do período seguinte (2000 a 2020), em virtude da aprovação da Emenda Constitucional n. 72 em 02 de abril 2013 e da Lei Complementar nº150 em 1º de junho de 2015, que ampliaram o rol de direitos das empregadas domésticas, e que, aliadas a outras mudanças socioeconômicas, podem ter influenciado na forma como o mercado imobiliário passou a lidar não só com os dormitórios de empregada, mas também com os acessos aos apartamentos dos edifícios construídos nesse período.

AGRADECIMENTO

À CAPES pela bolsa, que possibilitou a realização da pesquisa de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo Dinâmicas do Espaço Habitado da Universidade Federal de Alagoas (PPGAU/DEHA/UFAL), cujo conteúdo deu origem a este artigo.

NOTAS DE FIM

1. Artigo elaborado com base na dissertação: J. C. R. LIMA, intitulada "Pela porta de serviço: análise espacial das dependências de empregadas dos edifícios de apartamentos nas décadas de 1960-1990 na cidade de Maceió/AL". Universidade Federal de Alagoas, 2019.
Apoio/Support: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Dinâmicas do Espaço Habitado da Universidade Federal de Alagoas – PPGAU/DEHA/FAU/UFAL (Edital 48/2016, Mestrado 2017).
2. A dissertação de Villa baseou-se na análise de 482 plantas de edifícios de apartamentos construídos entre 1910 e 2002 em São Paulo, conjunto que constitui acervo do Nomads.Usp.
3. O estudo de Vaz (2002) se debruçou sobre as transformações ocorridas nas habitações multifamiliares da cidade do Rio de Janeiro entre 1850 e 1937, especialmente nos edifícios do Centro e de Copacabana.
4. Os apartamentos produzidos até meados de 1940 no Brasil abrigaram uma classe média composta por indivíduos considerados menos ricos, e não por pobres. Esse público era composto por imigrantes; funcionários de companhias importadoras e exportadoras e de bancos; funcionários públicos; filhos solteiros da elite e profissionais liberais (SOMEKH, 1997).
5. Inicialmente os andares desses edifícios eram ocupados por diferentes classes sociais, sendo o segundo andar reservado para a alta burguesia; o terceiro e o quarto andares ocupados pela pequena burguesia; o quinto andar destinado para as classes populares; e o sexto andar ocupado pelos quartos de empregadas. Essa distribuição de classes sociais pelos diferentes andares dos edifícios manteve-se até à Segunda Guerra Mundial, sendo depois subvertida (THOMPSON, 2013).
6. Fatores como a crescente falta de pessoal doméstico e o conseqüente aumento dos salários impossibilitaram a contratação de uma empregada para a maioria das famílias de classe média em Paris (RIAL; GROSSI, 2000).
7. Nos códigos de Obras dos Municípios do Rio de Janeiro (Art. 10, PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 31/2013) e de São Paulo (Lei nº 16.642, de 9 de maio de 2017), por exemplo, observa-se a exigência de que sejam instalados no mínimo 2 elevadores para edifícios verticais de dez ou mais pavimentos.
8. A LEI Nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989 - Art. 11: Define como um dos crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor o impedimento ao acesso às entradas sociais em edifícios públicos ou residenciais e elevadores ou escada de acesso aos mesmos (BRASIL, 1988).
9. São classificadas como de baixa renda famílias com renda per capita mensal de até meio salário mínimo e/ou três salários mínimos totais (BRASIL, 2018).
10. Os edifícios deste estudo encontram-se nos bairros Centro, Prado, Farol, Gruta de Lourdes, Cruz das Almas, Mangabeiras, Poço, Ponta da Terra, Ponta Verde, Pajuçara, Jatiúca e Jaraguá.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. *O início da verticalização em Maceió - AL: Um estudo tipológico dos edifícios multifamiliares em altura (1960-1970)*. 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.
- BITTAR, W. S. M.; VERÍSSIMO, F. S. *500 anos da casa no Brasil. As transformações da arquitetura e da utilização do espaço da moradia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- BRANDÃO, L. S. R. As trabalhadoras domésticas no processo de urbanização: o quarto de empregadas como expressão das idiossincrasias das cidades brasileiras. *PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, v. 3, n. 9, p. 105-123, 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.
- BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Social. *O que é Cadastro Único*. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2018. Disponível em: <https://www.sedes.df.gov.br/cadastro-unico/>. Acesso em: 5 out. 2023.

- CABRAL, M. C.; PARAÍZO, R. C. *Presença estrangeira/Foreign Presence arquitetura no Rio de Janeiro (1905-1942)*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2018.
- CARRANZA, E. G. O quartinho de empregada e a tradição. *5% Arquitetura+ Arte*, v. 4, n. 4, p. 17-17, 2005.
- CHACON, S. *Um estudo tipológico das transformações das edificações multifamiliares no Rio de Janeiro, entre 1930 e 2000: o caso do bairro de Botafogo*. 2004. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- GINSBURG, R. "Come in the Dark": Domestic Workers and Their Rooms in Apartheid Era Johannesburg, South Africa". *Perspectives in Vernacular Architecture*, v. 8, p. 83-100, 2000.
- GOLDSTEIN, D. *Laughter out of place: race, class and sexuality in a Rio Shantytown*. Berkeley: University of California Press, 2003.
- GUREL, M. Domestic arrangements: the maid's room in the Ataköy Apartment Blocks, Istanbul, Turkey. *Journal of Architectural Education*, v. 66, n. 1, p. 115-126, 2012.
- LEMOS, C. A. C. *História da Casa Brasileira*. São Paulo: Contexto, 1989.
- LIMA, J. C. R. *Pela porta de serviço: análise espacial das dependências de empregadas dos edifícios de apartamentos nas décadas de 1960-1990 na cidade de Maceió/AL*. 194 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- MACEIÓ. *Lei Municipal nº 3537, de 23 de dezembro de 1985. Institui o Código de Edificações do Município de Maceió e dá outras providências*. Maceió: Secretária de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), 1985.
- PINHO, P. The dirty body that cleans: representations of domestic workers in brazilian common sense. *Meridians*, v. 13, n. 1, p. 103-128, 2015.
- RAMOS, T. B.; MATOS, M. C. Estrutura física e social na habitação coletiva: Brasil e Portugal. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 13, n. 14, p. 183-204, 2006.
- REIS FILHO, N. G. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 9. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- RIAL, C. S. M.; GROSSI, M. P. Vivendo em Paris: velhos e pequenos espaços numa metrópole. *Antropologia em primeira mão*, v. 5, n. 42, p.1-45, 2000.
- SANTOS, F. J. O. *Análise tipológica dos edifícios multifamiliares no bairro do Farol – Maceió/AL (2000-2010)*. 2016. 218 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.
- SILVA, R. M. V. R. C. *A casa como reflexo da sociedade: Lisboa no século XX*. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.
- SOMEKH, N. *A cidade vertical e o urbanismo modernizador – São Paulo 1920-1939*. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, FAPESP, 1997.
- THOMPSON, M. *Maid in Space: Contemporary French cinematic translation of the 19th century rebellious maid figure*. 2013. Thesis (Doctorate in French Philosophy Studies) – University of Sydney, Sydney, 2013.
- TURCATEL, G. *A space for one's own: a comparative case study of live-in domestic workers' spaces in South Africa and Italy*. 2015. 51 f. Dissertação (Master's degree of Arts in Development Studies) – University of the Witwatersrand, Johannesburg, 2015.
- VAZ, L. F. *Modernidade e Moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
- VILLA, S. B. *Apartamento metropolitano: habitações e modos de vida na cidade de São Paulo*. 2002. 220 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002.

RECEBIDO EM

3/11/2021

VERSÃO FINAL EM

9/8/2022

APROVADO EM


18/1/2023

EDITOR RESPONSÁVEL

Jonathas Magalhães e
Renata Baesso

WATERS, J. *The 21st Century Senzala: The (de)construction of space in brazil's domestic work industry*. 2021. 79 f. Thesis (Doctorate in Latin American Cultural and Literary Studies) – The Ohio State University, Columbus, 2021.

JÉSSICA CAROLINE RODRIGUES DE LIMA

 0000-0002-0885-1876 | Universidade Federal de Santa Catarina | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | Florianópolis, SC, Brasil | Correspondência para/Correspondence to: J. C. R. LIMA | *E-mail*: jessica.limadri@gmail.com

ALEXANDRE MÁRCIO TOLEDO

 0000-0002-6890-1505 | Universidade Federal de Alagoas | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | Maceió, Alagoas, Brasil.

COLABORADORES

J. C. R. LIMA colaborou com a pesquisa, concepção, desenho, análise e interpretação dos dados; A. M. TOLEDO colaborou com a orientação, revisão e aprovação da versão final do artigo.

COMO CITAR ESTE ARTIGO/HOW TO CITE THIS ARTICLE

LIMA, J. C. R.; TOLEDO, A. M. Caracterização dos acessos aos apartamentos nos edifícios multifamiliares em altura de Maceió (Alagoas): (1964-1999). *Oculum Ensaios*, v. 20, e235495, 2023. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0919v20e2023a5495>